



Museu Regional
Paredes de Coura

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA

INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS
REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

Património
Etnográfico
Etnográfico



Edição
Museu Regional de Paredes de Coura
Rua Aquilino Ribeiro 4940 Paredes de Coura
Telefone | 251 780 122 Fax | 251 780 120

Coordenação
Aníbal Almeida

Textos
Aníbal Almeida

Fotografia
Mário Pedro Sousa
Patrick Esteves

Design gráfico
XIS 77- Comunicação e Imagem, Lda.

Impressão
Gráfica Casa dos Rapazes

Tiragem
3 000 exemplares

Propriedade

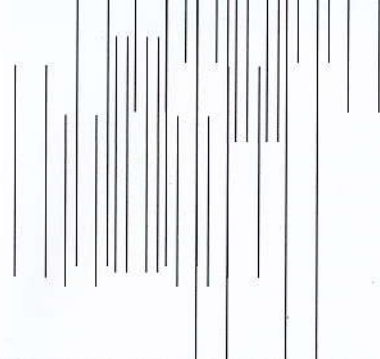


Câmara Municipal de Paredes de Coura

Co-financiado



Instituto Português de Museus
Rede Portuguesa de Museus



P a t r i m ó n i o

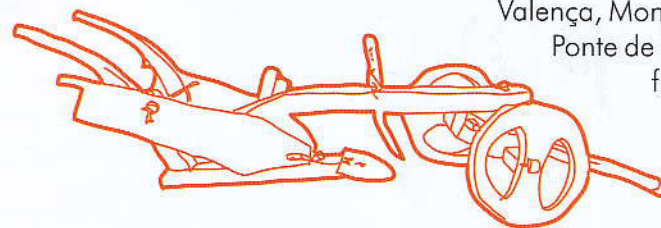
Etnográfico

Tradição de um povo



Paisagem agrícola
Giesteira - Vascões

O Concelho de Paredes de Coura situa-se no centro geográfico do Alto Minho, confrontando com Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção, Arcos de Valdevez e Ponte de Lima. É composto por 21 freguesias: Agualonga, Bico, Castanheira, Cossourado, Coura, Cristelo, Cunha, Ferreira, Formariz, Infesta, Insalde



Linhares, Moselos, Padornelo, Parada, Paredes de Coura, Porreiras, Resende, Romarigães, Rubiães e Vascões.

Os Censos de 2001 registou 9571 residentes, distribuídos por uma área de 138km². No núcleo urbano da Vila de Paredes de Coura, sede do Concelho, encontramos a maior concentração de população.

O seu relevo, acentuado, oscila entre os 100 e os 875 metros de altitude, pleno de encostas e vales, por onde serpenteia o rio Coura e os múltiplos afluentes, riachos e ribeiras.

Os tons de verde de que se reveste a paisagem, são salpicados aqui e acolá, por manchas intensas de granito e por grupos de casario disperso.

O sinuoso relevo é enriquecido quando se aliam à sua beleza, matas naturais e carvalheiras frondosas onde abundam a fauna e a flora autóctones, uma simbiose de paisagem idílica e monumentos que são testemunhos do passado.

O Património de Paredes de Coura é multifacetado e rico.

A variedade deslumbrante do património natural e paisagístico, moldado pela intervenção milenar do homem, agricultor e pastor, num hercúleo esforço; o património construído, nas vertentes profana, marcada pela procura de funcionalidade e de acentuada ruralidade, ou religiosa – alminhas, cruzeiros, capelas e igrejas, imaginária e pintura – inspiradas pela fé e pelas crenças, que os artistas e artesãos locais produziam, criando ou reproduzindo modelos estéticos que os impressionavam.

Estes elementos de contemplação, reflexão e estudo, no seu conjunto, transportam-nos a um mundo que nos permite, passo a passo, descobrir a história e as tradições deste Concelho.

Sendo nossa intenção ultrapassar os muros do espaço físico do Museu, propomo-nos agora pois deambular pelo concelho e por este Património, sustentáculo das exposições que se encontram ao público neste espaço.

As tradições deste povo, são seculares, fruto da adaptação dos habitantes ao meio, e da transformação da paisagem em conformidade com as suas necessidades.

Os homens produziam utensílios e alfaias, adaptaram e criaram técnicas de mobilização da terra, construíram "canastros" (espigueiros) para armazenamento e secagem dos cereais, moinhos para a transformação dos mesmos em matéria prima, destinada à confecção de alimentos.

Os trabalhos agrícolas, onde tradicionalmente se evidenciavam as relações de vizinhança, e a entreaajuda comunitária, são sempre motivo de confraternização e de festa. As vessadas (1), as lavradas, as colheitas, as desfolhadas, a arrancada do linho, a espadelada e a fiada, onde grande número de pessoas se juntavam para a execução dos trabalhos, era em simultâneo palco de danças e cantares. Pois desta forma, o difícil trabalho da terra acabava por inspirar a animação e as letras das cantigas que juntos entoavam, minorando o cansaço e instigando o ritmo do trabalho.

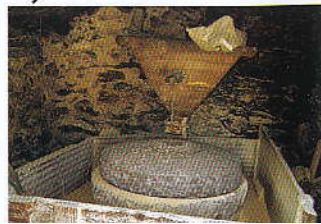
Canastro
Museu Regional
de Paredes de Coura



Preparação da adubação da terra
Reirige- Fermariz



Moinho - Porreiras



Canastro - Eira comunitária de Porreiras

Em Paredes de Coura, sobressaía a produção, durante séculos, do linho e do milho.

O linho, foi durante séculos, uma das maiores produções da região. Aqui e além, subsiste um e outro engenho abandonado e, não raro, em avançado estado de degradação.

O milho que, desde a Expansão, entrou nos hábitos alimentares da população de Portugal Continental, tem em Paredes de Coura um habitat preferencial, tendo sido, em torno deste cereal, criada toda uma gastronomia específica (o bolo do tacho, a broa, a bola de carnes ou de sardinha), bem como um conjunto de edifícios de armazenamento e de transformação. Paredes de Coura conta com mais de centena e meia de moinhos e de um considerável número de espigueiros, em madeira, pedra cimento e tijolo. Associado ao abandono da agricultura, verifica-se o abandono progressivo deste património, estando em curso alguns projectos de recuperação de alguns núcleos mais significativos, dos quais salientamos a recuperação da Eira e Canastros de Porreiras, já concluído, e o estudo da recuperação dos núcleos de moinhos de Cavaleiros e de Porreiras.

Essa importância manifestou-se na designação de "Celeiro do Minho", atribuída no reinado de D. João IV, durante a Guerra da Restauração.

E é com o milho que se desenvolve a referida gastronomia específica do Concelho. Os saberes e os sabores tradicionais evidenciam os produtos locais de que o homem dispunha para a sua alimentação e os modos e as formas que foi apurando para os tornar mais úteis, mais saborosos, mais nutritivos.

A gastronomia courense é um vasto património rico, assente em produtos naturais e ecológicos, de uma sã economia rural. Da truta do rio Coura, onde abunda, aos enchidos, passando pelas carnes de cabrito e anho criados nos nossos montes, é toda uma variedade de pratos regionais e de cozinha tradicional, de alimentação abundante, equilibrada em calorias.

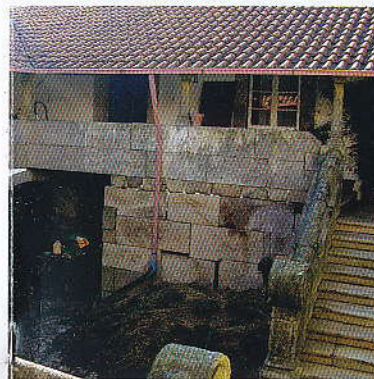
A doçaria, não muito diversificada é, no entanto, rica no conteúdo e no acentuado paladar. As filhoses, as roscas, os biscoitos de milho, as rabanadas de vinho tinto e os famosos formigos, aos quais o mel da região dá um toque de delicado sabor.

Os paladares apurados e os sabores delicados foram alvo de múltiplos escritos, dentre eles, o mestre Aquilino Ribeiro, na sua obra prima da Literatura Portuguesa "A Casa Grande de Romarigães", enuncia-os com frequência.

Cozinha - Museu Regional de Paredes de Coura



Gastronomia local



Casa dos Anjos
Venade - Ferreira



Lugar da Lameira - Bico



É neste contexto rural de arquitectura regionalista, que, encontramos a par de imponentes solares construídos quase todos na centúria de setecentos, e onde se destacam um ou outro pela sua imponência ou decoração, a casa rural, mais ou menos abastada, construção que desde sempre floresceu na região.

Estes edifícios que podem variar pela sua planta ou pelas suas dimensões, apresentam no seu todo, características muito semelhantes.

Em geral a casa rural é constituída por dois pisos, sendo o térreo destinado às cortes (2) e o superior à habitação. A cozinha, normalmente, é a maior divisão da casa e, era nela, que todo convívio familiar decorria. Era na cozinha que, durante séculos, e até muito recentemente, a família, para além das refeições, se juntava para conversar, executar pequenos trabalhos domésticos e receber amigos e vizinhos. No centro do convívio, a lareira sempre acesa.

A cozinha era sem dúvida o coração da casa. As restantes divisões, os quartos destinavam-se ao descanso e a sala, quando esta existia, era a divisão menos utilizada, apesar de ser a mais importante nos dias de festa, pois era na sala que se festejavam as datas mais importantes e as quadras religiosas mais significativas, o Natal e, muito particularmente nesta região, a Páscoa.



Pastoreio de rebanho - Gunha

Fonte de S. Francisco
Negueira - Vila



Associado ao rude e árduo trabalho rural, o folclore, um repertório de cantigas e danças, enaltecendo a alegria de viver, a dureza do trabalho, os amores e desamores de donzelas e mancebos, uma elegia à Terra. O belo e rico fato negro, em fazenda, veludo ou astracã, cravejado laboriosamente a vidrilho, coroa com dignidade todas as tradições deste Mundo que tende a desaparecer.

Um Mundo onde o religioso e o profano se fundem, associa-se ora nos ciclos agrícolas ora na sagração de santos e acontecimentos religiosos. Prevalecendo assim, neste espaço rural, a religiosidade do povo.



Pastoreio de rebanho
Venade - Ferreira

ESPAÇOS DE TRADIÇÃO E HISTÓRIA

Fichas Técnicas



1

Designação

Espigueiros e Eira Comunitária de Porreiras

2

Localização

Lugar do Souto, Porreiras

3

Utilização

Espaço destinado à secagem e armazenagem de espigas de milho.

4

Descrição

Descrição: Espaço com cerca de um hectare, assente em afloramentos graníticos, com delimitação de muros de pedra tosca, granítica. Dentro deste perímetro encontram-se 4 tulhas de paredes de aparelho granítico também tosco, e cobertura em travejamento de madeira de carvalho, e telha. São oito os espigueiros que aqui permanecem, sendo um totalmente em madeira, um outro em cimento e tijolo e os restantes em granito e madeira. A cobertura dos oito espigueiros é em telha.

Esta eira encontra-se numa vertente exposta a sul e assolada por ventos, estrategicamente localizada, permitia uma melhor e mais eficaz secagem do cereal.

1

Designação

Moinhos e Engenho de Casaldate

2

Localização

Casaldate, Parada

3

Utilização

Serração e moagem

4

Descrição

Conjunto de 4 edifícios, dois de moinho, um de engenho de serração e moinho e um destinado a casa de habitação de moleiro.

Situam-se na margem direita do rio Coura, em Casaldate.

Os edifícios encontram-se em bom estado de conservação, graças ao facto de que, os moinhos, ainda se encontram em funcionamento, o engenho de serração, embora com menos regularidade, ainda labora.



1 Designação **Fábrica de Lacticínios de Mantelões**

2 Localização Mantelões, Formariz

3 Utilização

Produção de Lacticínios

4 Descrição

Construção datada de finais do século XIX, tendo sido iniciada oficialmente em Fevereiro de 1892 a sua produção. Consta dos registos que desde esta data até Dezembro de 1907, entraram nesta unidade 8.200.418 litros de leite. A qualidade da manteiga aí produzida era tido como de grande qualidade, e destinava-se à comercialização nos grandes centros da época.

Hoje este edifício encontra-se adaptado a residência, no entanto, no seu interior estava instalado, então, um complexo engendrado mecânico, com engenho hidráulico e caldeira a vapor. O motor que movimentava todo este equipamento, exercia uma força de 8 cavalos. Sendo, à data da sua construção, uma maravilha da técnica.

Desta unidade fabril, resta-nos a fachada, com características da época, ao estilo neo-gótico, um edifício simples, rectilíneo. Dada a sua actual utilização o seu estado de conservação é bom.



1 Designação **Colónia Agrícola de Chã de Lamas**

2 Localização Chã de Lamas Vascões

3 Utilização Aldeamento Rural

4 Descrição

A Colónia Agrícola de Chã de Lamas, é um aldeamento construído de raiz na década de 50, no século XX. Estava enquadrado no plano da Junta de Colonização Interna, instituída durante o governo salazarista. Na época, em 1956, as principais produções agrícolas desta colónia eram o centeio e o gado leiteiro. Consta dos registos que neste ano terão sido colhidas 220 toneladas de centeio. A área urbanizada era composta por 20 habitações familiares, um estábulo comum destinado a gado bovino, um forno comunitário. Em anexo uma escola primária com a respectiva casa de professor. Foi dotada no seu arranque da mais moderna maquinaria destinada à agricultura.

Actualmente, residem nesta colónia 10 famílias, edifícios da escola, e residência do professor e do engenheiro irão acolher o Centro de Educação e Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida de Corno de Bico.

